



Para meu amado filho.



Era uma vez um menino calado
Que tinha vergonha de tudo.
Ele nunca dava um palpite
E se chamava Odimit.



Cabelo cor de fogo
Olhos cor de água
Redemoinho na testa
Rosto cheio de sarda

Odimit levava a vida
Ou ela o levava.
E com um nome esquisito
Nem sempre era bem visto.



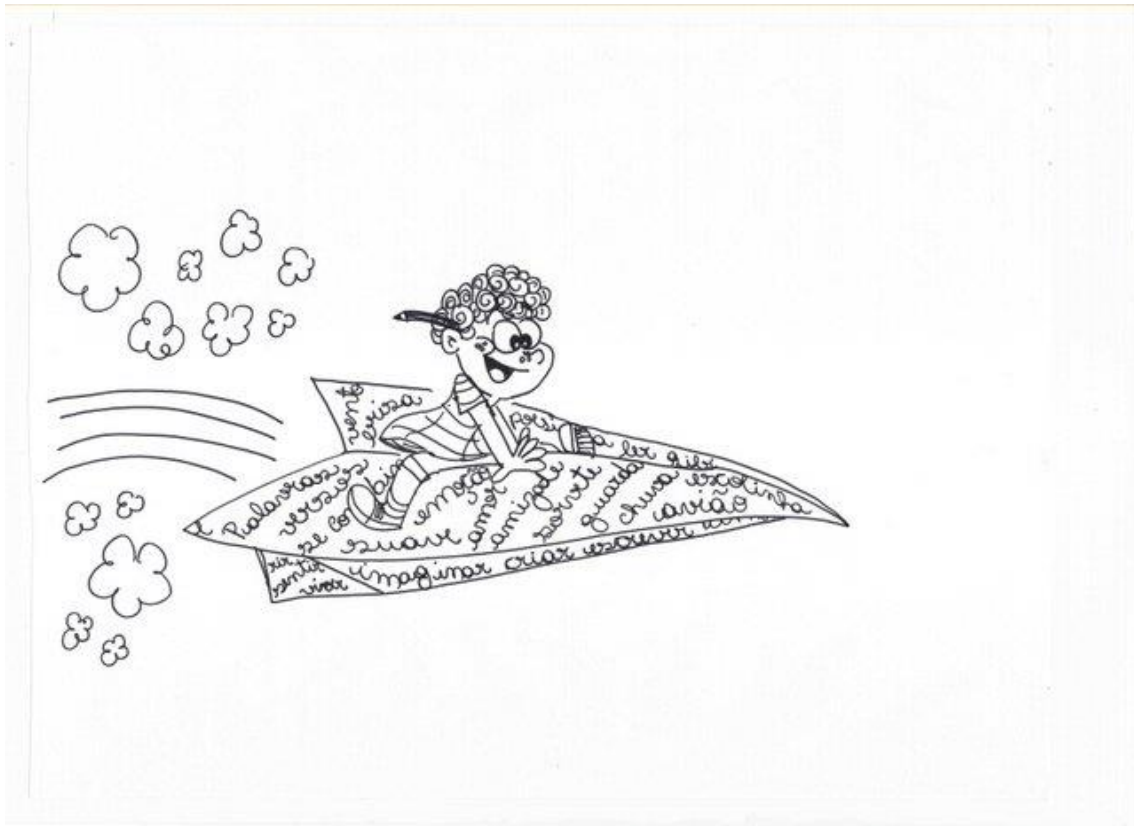
O menino era tão tímido e calado
Que quando saía a passear na rua
Todos comentavam sobre a sua
Postura quieta de recatado:

- _ Hei! Olhem aquele menino ali parado!
- _ Desde que chegou está calado!
- _ Será que ele é mudo?
- _ Ou será que está engasgado?



Sozinho parecia Odimit ser
E quanta tristeza demonstrava ter,
Mas possuía amigos fiéis
Que se chamavam papéis.

Odimit adorava escrever
E isso lhe dava muito prazer
Era como estar em liberdade
E como escrevia com facilidade.



Então Odimit muito escrevia,
Mas os seus escritos ele escondia
Para que ninguém pudesse ler,
Ninguém poderia saber.

Somente os papéis conheciam a riqueza
Poética escrita com tal nobreza
Encontrada nas linhas preenchidas
Com palavras cheias de vidas.



Odimit inspirava-se nas cores,
Nos pássaros e nos beija-flores.
Também se inspirava nas flores
E nos seus secretos amores:

*"O passarinho voa livre no ar
A borboleta adora voar
E se os filhotes querem carinho
A pombinha volta logo para o ninho".*



*"A chuva não me assusta nem um pouquinho
Nem os raios e os trovões
Porque o céu fica limpinho
Sem perigo dos incêndios dos balões."*

*"Gente é gente, mesmo quando não é
Igual à gente, seja essa gente
Indigente, seja emergente,
É sempre gente como a gente, né?"*



Odimit também adorava viajar
E então foi certo dia foi passear,
Para o sítio de seu avô rumou
E lá chegando logo o abraçou.



O dia passou que ele nem percebeu
E lentamente a lua veio e anoiteceu.
Odimit sentia tanta felicidade
Que nem queria voltar para cidade.



No quarto arrumado para ele dormir
Tinha um baú enorme, pronto para se abrir,
Era cheio de bugigangas, livros e flores,
E junto uma caneta que mudava de cores.



Todos se recolheram para dormir
Enquanto ele escrevia para se divertir.
Então a lua branca e formosa apareceu
E Odimit cansado e feliz adormeceu.



Quando acordou no outro dia
Ele não acreditava no que via
A lua e o sol brincavam no céu
Como ele tinha escrito no papel!



Seria aquilo um sonho lindo
Ou ele não estava mais dormindo?
Seria tudo aquilo realidade?
Como poderia ser verdade?

Ainda meio sonâmbulo e desconfiado
O pequeno poeta pensou abismado:
_Se a caneta é mágica e tudo acontece,
vou usá-la para escrever uma bela prece.

